

Um grito anônimo em nome de muitas vozes

Um grito dado por um homem que estava atrás de Ulysses Guimarães marcou a recepção ao candidato, quando chegou para votar no Colégio Madre Alix:

— Você garantiu esse dia!

Ulysses se virou para tentar ver o autor do grito. Não conseguiu porque ele tinha se misturado à pequena multidão que cercava o candidato.

O grito anônimo expressou bem o que muitos sentiam ontem. Independentemente das possibilidades de se eleger, o “Senhor diretas” foi um dos responsáveis pela mobilização que terminou na festa democrática de ontem.

— Não há nada que possa lhe tirar a dimensão política e humana — disse uma vez o candidato do PSDB, Mário Covas, que fazia parte das hostes peemedebistas e saiu para fundar o partido “tucano”.

Quem aposta no fim melancólico de Ulysses pode ter uma surpresa. Seu fôlego político é bem conhecido. O poder de resistência e a capacidade de articulação têm uma escola antiga nascida no PSD paulista. Iniciou-se na vida pública pela via parlamentar. Candidatou-se e foi eleito para a Assembléia paulista, em 1946 na legislatura que elaborou a primeira Constitui-

ção estadual, após o Estado Novo.

Sua imagem ficou marcada pela anticandidatura pelo MDB à sucessão do Presidente Médici, em 73.

— Eu serei o anticandidato. A campanha do MDB vai pôr a descoberto, mais flagrantemente, perante os brasileiros, o absurdo do colégio eleitoral, que usurpou seu direito de escolher seus governantes — disse na época Ulysses.

Os anos passaram e a figura magra e alongada, de olhos acinzentados, com aparência de eternamente semicerrados, comandou a virada desde 74, quando o MDB conquistou 15 das 21 cadeiras do Senado.